

## SEGURANÇA DO PACIENTE CRÍTICO: UM CUIDADO INDISSOCIÁVEL NA ASSISTÊNCIA

#101777

Fabiane dos Santos Ramos (Fabiane dos Santos Ramos) (/proceedings/100058/authors/344511)<sup>1</sup>; Jesuína Marcia Nascimento da Silva (Jesuína Marcia Nascimento da Silva) (/proceedings/100058/authors/344512)<sup>1</sup>; Viviane Priscila Santos Rosa (Viviane Priscila Santos Rosa) (/proceedings/100058/authors/344513)<sup>1</sup>; Margarete Bernardo Tavares da Silva (Margarete Bernardo Tavares da Silva) (/proceedings/100058/authors/344514)<sup>2</sup>

rite)

sage%3Fdestination%3D/saude-coletiva-2018/papers/seguranca-do-paciente-critico--um-cuidado-indissociavel-na-assistencia)

### Apresentação/Introdução

Os programas de segurança do paciente almejam reduzir ao mínimo, o risco de dano desnecessário associado ao cuidado em saúde, entretanto são alarmantes os elevados índices de morbimortalidade provenientes de eventos adversos. Segundo o relatório do Institute of Medicine, morre-se mais por eventos adversos do que por doenças malignas, autoimunes e acidentes automobilísticos

### Objetivos

Analisar implicações da não valorização pelo profissional de saúde da observação da a pulseira de identificação na segurança do paciente crítico. Analisar o processo de identificação dos pacientes antes da realização dos procedimentos.

### Metodologia

Foi realizado uma revisão integrativa da literatura. Para responder a pergunta: Quais as implicações na segurança do paciente crítico da não valorização pelo profissional de saúde da importância em observar a pulseira de identificação? Os descritores utilizados foram: Segurança do Paciente; Unidades de Terapia Intensiva; Enfermagem e identificação. A pesquisa foi realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde. Os filtros aplicados foram: "texto completo disponível gratuito"; "idioma português", e "anos de 2012 a 2016". Após as análises utilizando todos os seis passos da metodologia foram selecionados 10 artigos que mais se aproximavam aos objetivos do estudo

### Resultados

Os resultados apontaram três categorias: 1) Não conformidade no uso da pulseira de identificação do paciente esta constitui-se o melhor recurso contra danos ao paciente, desde que seus dados estejam corretos e legíveis. 2 – Condições que favorecem ao evento adverso: A tensão no ambiente intensivista que exigem decisões concisas e efetivas dos profissionais associada à problemas estruturais, recursos humanos, materiais, equipamentos, processo de trabalho, etc. 3 - Riscos inerentes à administração de medicamentos: Nas unidades intensivas há maior probabilidade de falhas na administração de medicamentos, quando comparado com outras especialidades, devido a quantidade de drogas utilizadas

### Conclusões/Considerações

Existe uma fragilidade e vulnerabilidade em especial nos pacientes na Terapia Intensiva devido a barreira na comunicação. Apesar de todo o incentivo para segurança do paciente, há pouca valorização da importância de observar a pulseira antes da administração de um medicamento como fator de barreira. A identificação pode reduzir o tempo da internação e gastos públicos provenientes dos erros na prática diária dentro da Terapia Intensiva

### **Tipo de Apresentação**

Comunicação Oral Curta

### **Instituições**

<sup>1</sup> UNIGRANRIO ;

<sup>2</sup> FIOCRUZ e UNIGRANRIO

**Eixo Temático**

Vigilâncias do Campo da Saúde

**Como citar este trabalho?**